



PLANO ANUAL DE
ATIVIDADES 2024/2025

Relatório Final

Índice

1	Introdução	3
2	Atividades	4
2.1	Atividades propostas e calendarização	4
2.2	Atividades realizadas e não realizadas.....	5
2.3	Estruturas dinamizadoras	7
2.4	Categoria/Modalidade.....	9
2.5	Destinatários	10
2.6	Ano de Escolaridade.....	11
2.7	Distribuição por Escola/Estabelecimento de ensino.....	11
2.8	Eixos - Objetivos do Projeto Educativo.....	12
3	Avaliação das atividades	13
3.1	Cumprimento de prazos	13
3.2	Grau de Consecução dos objetivos.....	13
3.3	Aspetos positivos.....	14
3.4	Aspetos que correram menos bem e/ou que podem ou devem ser melhorados	15
3.5	Conclusão.....	16

1 Introdução

O presente relatório visa avaliar o grau de execução do Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, relativo ao ano letivo de 2024/2025, com base nos dados recolhidos até ao final do 2.º semestre. A avaliação inclui uma análise quantitativa da execução das atividades e uma apreciação qualitativa dos seus impactos na comunidade educativa.

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui-se como um instrumento estratégico de planeamento que traduz, em ações concretas, os objetivos definidos no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro. Ao longo do ano letivo, o PAA orientou a implementação de práticas educativas alinhadas com os princípios e metas traçados, envolvendo de forma ativa e colaborativa todas as estruturas da instituição.

A construção e execução deste plano assentaram numa dinâmica participativa, reconhecendo que o envolvimento da comunidade educativa — desde a conceção até à análise dos resultados — é a chave para o sucesso do PE. Esta abordagem promoveu uma cultura escolar assente na cooperação, na inovação pedagógica e na valorização do papel de cada interveniente.

Com o tema globalizante “Sentir PORTUGAL”, o PAA 2024/2025 procurou, através de atividades diversificadas, despertar nos alunos um sentido de identidade cultural, cidadania ativa e pertença. Estas atividades foram planeadas em consonância com os princípios educativos valorizados pelo Agrupamento — como a promoção da cidadania responsável, da inclusão, da reflexão crítica e da excelência — e orientadas para o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A presente análise final do PAA visa, assim, refletir sobre os resultados alcançados, identificar os impactos das ações desenvolvidas e contribuir para a melhoria contínua do processo educativo, num percurso partilhado de construção de uma escola mais inclusiva, exigente, inovadora e centrada nos alunos.

Dando continuidade ao compromisso com uma educação de qualidade, o PAA foi estruturado em conformidade com os três eixos orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento: Eixo I – Área Pedagógica, Eixo II – Cidadania e Participação e Eixo III – Organização e Gestão de Recursos. Estes eixos funcionam como pilares estratégicos que sustentam a ação educativa, assegurando coerência entre as práticas pedagógicas, a vivência democrática na escola e a gestão eficaz dos recursos disponíveis.

Ao nível dos objetivos operacionais, o PAA assumiu a missão de concretizar os princípios educativos valorizados no PE, nomeadamente: promover a cidadania responsável e solidária, fomentar a inclusão e a equidade, estimular o pensamento crítico e a liberdade de expressão, e valorizar a excelência e o mérito como motores de desenvolvimento pessoal e académico. Simultaneamente,

orientou-se pelas metas globais que visam reforçar o papel da escola pública como espaço plural e integrador, acompanhar de forma eficaz o percurso escolar dos alunos, dinamizar práticas interdisciplinares e inovadoras, e aprofundar a autonomia curricular e a participação da comunidade educativa.

Através desta análise final, procuramos compreender de que forma os objetivos delineados foram concretizados, que impactos geraram nas aprendizagens e na cultura escolar, e que contributos podem ser integrados em futuros ciclos de planeamento. Esta reflexão permite consolidar boas práticas, ajustar estratégias e reforçar o compromisso com uma escola que prepara os seus alunos para “ser certo, num mundo incerto”.

2 Atividades

2.1 Atividades propostas e calendarização

A figura 1 centra-se na distribuição das atividades propostas e aprovadas para o Agrupamento, no ano letivo 2024/2025, num total de 270 atividades.

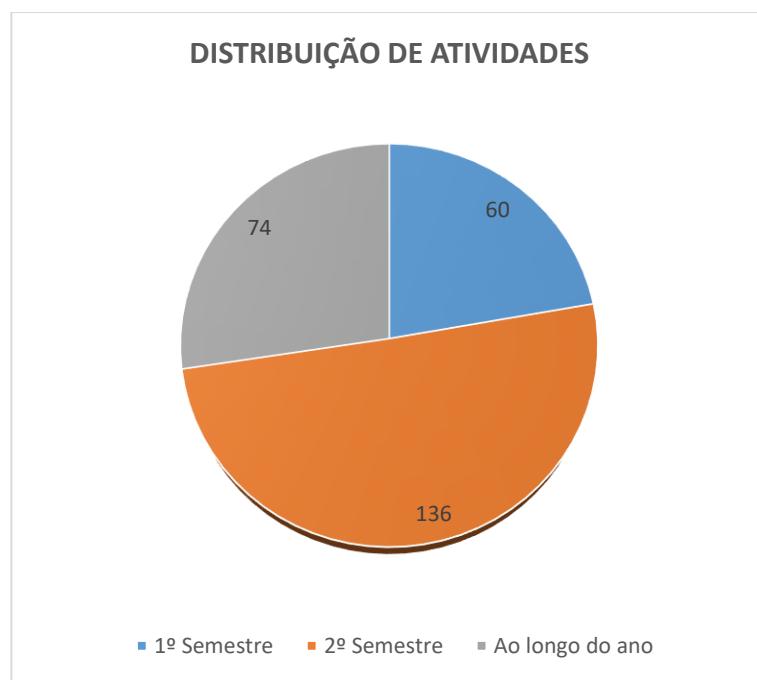


Figura 1 – Distribuição de atividades 2024-2025

No que respeita à calendarização das mesmas, continua a existir um enfoque na realização de atividades no 2º semestre, com um valor de 136, seguido de 74 atividades realizadas ao longo do ano e 60 no 1º semestre.

Apesar das orientações emanadas do CP e do CG para que se tente realizar uma distribuição mais equitativa pelos semestres, continua a verificar-se uma grande dificuldade em cumprir com esta recomendação. No entanto, será importante esclarecer que houve cerca de 20 atividades que

sofreram alteração na sua calendarização, passando do 1º semestre para o 2º, a pedido dos proponentes.

Várias poderão ser as razões que explicam esta discrepância, nomeadamente na realização de visitas de estudo, que na sua maioria se realizam a partir do final do 1º semestre, dado que os dias começam a ser mais longos e as condições atmosféricas mais convidativas para as saídas para o exterior. Por outro lado, há atividades muito relacionadas com a lecionação dos conteúdos programáticos, que a partir do 1º semestre se tornam mais fáceis de calendarizar, visto que grande parte destes já foram cumpridos, tornando mais lógico o agendamento a partir desta altura. Poder-se-á ainda acrescentar, que existem mais datas festivas e dias comemorativos a partir do mês de janeiro.

2.2 Atividades realizadas e não realizadas

A observação da figura 2, permite constatar o grau de consecução das atividades, durante o presente.



Figura 2 – Grau de consecução das atividades

Das 270 atividades previstas, **92%** (248) foram efetivamente realizadas e aproximadamente **8%** (21) não se concretizaram.

Dado que este facto merece especial atenção, de seguida apresenta-se a tabela 1, com o resumo dessas atividades e o principal motivo da não realização.

Nome da atividade	Estrutura dinamizadora	Calendarização da atividade	Motivos da não realização da atividade.
<i>Hortas Escolares</i>	Câmara Municipal de Oliveira do Bairro	Ao longo do ano	Falta de tempo para implementar a atividade
<i>Motivando e Comunicando ...</i>			Por motivos logísticos
<i>Programa Toc' a Mexer</i>		2.º Semestre	Programa não implementado por decisão superior
<i>"Raízes na Escola"</i>			Falta de recursos humanos
<i>Atividade Boccia</i>			Falta de recursos humanos

<i>Dia Internacional da Reciclagem</i>			Falta de tempo para a implementação da atividade
<i>Simulacro de Evacuação</i>			Não se proporcionou por falta de disponibilidade dos meios
<i>Participação no projeto Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) - EcoOliveirense</i>			Falta de tempo para implementação do projeto
<i>Filosofia com as crianças</i>	Departamento Ciências Sociais e Humanas (Filosofia)	Ao longo do ano	Não ter sido possível proceder ao seu agendamento em tempo útil
<i>Mural</i>	Associação de Pais Troviscal	Ao longo do ano	Apesar dos esforços desenvolvidos, surgiram circunstâncias que inviabilizaram a concretização do projeto.
<i>- País desesperados ou - Os adolescentes e as redes sociais</i>	Associação de Pais ESOB	2.º Semestre	Não foi realizada devido à indisponibilidade de recursos financeiros necessários para a sua execução. Apesar dos esforços empreendidos para viabilizar a ação por meio de parcerias e otimização de custos, não foi possível assegurar a realização da mesma.
<i>Quiz sénior</i>	Departamento Ciências Sociais e Humanas (Filosofia)	2.º Semestre	Dificuldades em conjugar a realização da atividade com o cumprimento do plano de formação, com o início da FCT em janeiro e com as atividades realizadas pelas alunas em contexto institucional, no âmbito da PAP.
<i>Literacia Financeira</i>	Associação de Pais EB Acácio Azevedo	2.º Semestre	Impossibilidade de formadores na área, para as datas solicitadas.
<i>Mural "Sentir Portugal sem Medo"</i>	PES- Projeto de Educação para a Saúde	2.º Semestre	Indisponibilidade de um espaço adequado, uma vez que a escola se encontra em obras. Esta limitação de ordem logística comprometeu a execução da atividade no período previsto.
<i>Mural "(In) dependência"</i>			
<i>"Líquenes que contam histórias..."</i>	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (Biologia)	2.º Semestre	Esta atividade foi articulada com o IEC. Indisponibilidade de formadores para a dinamização desta atividade.
<i>"Eu sou eu e a minha circunstância" À conversa com ...</i>	Departamento Ciências Sociais e Humanas (Filosofia)	2.º Semestre	As obras de reabilitação da ESOB dificultaram a logística inerente à vinda de uma personalidade que tivesse como audiência os alunos de Filosofia.
<i>Comemoração do Dia da Europa – Palestra com um eurodeputado</i>	Departamento Ciências Sociais e Humanas (Geografia)	2.º Semestre	Obras na ESOB - Ausência de um espaço calmo, onde coubessem 75 alunos.
<i>Caminhada Solidária</i>	Associação de Pais EB Frei Gil	2.º Semestre	Não se concretizou devido à ausência de articulação entre a escola e a associação de pais. Embora a proposta tenha sido bem recebida e aprovada inicialmente, não foram desenvolvidos esforços suficientes por parte da escola para estabelecer contacto com os representantes da Associação de Pais, o que inviabilizou a concretização da atividade. A concretização desta atividade dependia da colaboração de ambas as partes e a Associação de pais tentou estabelecer contacto com os professores responsáveis (o Sr. coordenador chegou a enviar email aos docentes a solicitar a participação na atividade) por alguns projetos que podiam articular nesta atividade, mas a verdade é que isso não foi possível. Reconhecemos que a participação ativa da Associação de Pais é fundamental para o sucesso de muitas atividades escolares. Lamentamos esta oportunidade perdida e esperamos que futuramente, haja um maior envolvimento no sentido de garantir uma colaboração mais eficaz
<i>Visita de Estudo à Praia da Barra</i>	Departamento Educação Especial	2.º Semestre	Não houve transporte

AFCD - "Saída de campo à Serra da Freita"	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (Biologia e Geologia)	2.º Semestre	A formação não foi realizada devido a constrangimentos alheios ao trabalho de articulação, entre o Grupo disciplinar 520 e o IEC, para agendamento, inscrição dos formandos e a concretização da formação programada para dois dias. A entidade dinamizadora - Universidade de Aveiro - não disponibilizou atempadamente informações úteis para a inscrição dos formandos (informações essas, que foram solicitadas pelo Grupo 520 após aceitação da contraposta apresentada pelo professor Jorge Medina, em março de 2025). O grupo foi informado pelo IEC, em março, que a formação não seria paga - contudo, os formandos tomaram conhecimento tardivamente (a menos de uma semana da formação) que a inscrição carecia de um pagamento de um valor a ser, mais tarde, reembolsado mediante obtenção de aproveitamento na formação.
--	---	--------------	--

Tabela 1 – Atividades não realizadas

Este facto merece alguma reflexão, pois apesar dos motivos estarem identificados e de alguns referirem grandes obstáculos, como por exemplo as obras de reabilitação na ESOB (que foram sendo adiadas ao longo do último ano), outros estarão mais associados a constrangimentos logísticos de entidades exteriores.

No entanto, qualquer que seja o motivo será importante que, no próximo ano as várias estruturas proponentes ajustem as prioridades bem como as expetativas, tendo foco na qualidade e relevância pedagógica, em vez de quantidade.

É prioritário, que no início do ano letivo, os coordenadores de departamentos e os seus representantes reúnam primeiramente, para efetuar a interdisciplinaridade e posteriormente haja outro encontro com as várias estruturas externas para cruzar informação, de modo a que não existam temáticas repetidas, como se tem verificado.

Será ainda importante alertar as várias Associações de Pais de que as suas propostas terão que ser definidas mais cedo e articuladas convenientemente, de forma a que não se repitam algumas situações verificadas durante este ano letivo.

2.3 Estruturas dinamizadoras

Segue-se um gráfico com as 37 estruturas dinamizadoras, elencadas por ordem alfabética, de baixo para cima.

ESTRUTURAS DINAMIZADORAS

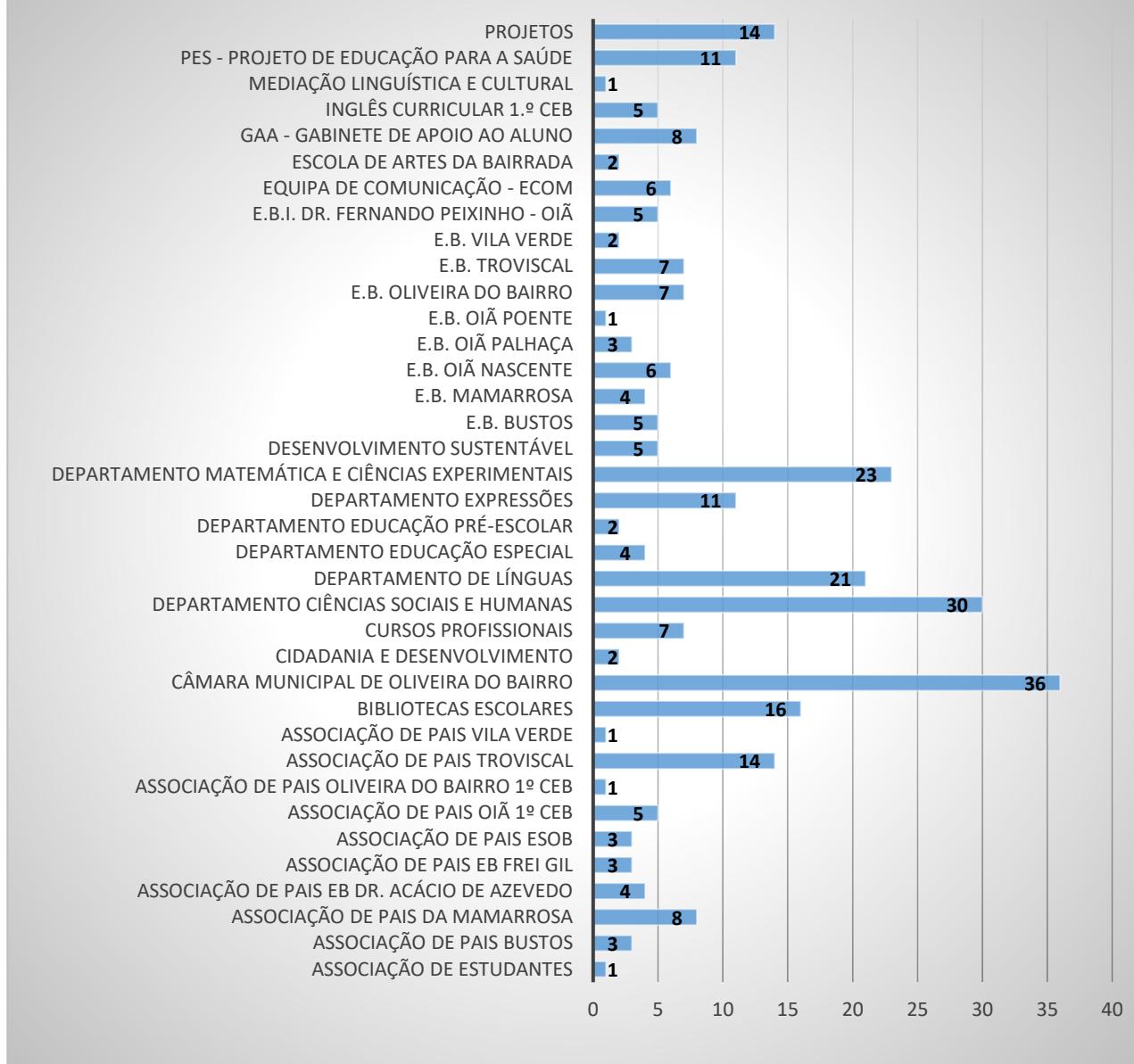


Figura 3 – Estruturas dinamizadoras

A análise deste gráfico permite inferir que o somatório total de atividades por estrutura, no valor de 290, é superior ao total das atividades referido anteriormente (270), dado que há atividades que são dinamizadas em articulação por mais do que uma estrutura.

Salienta-se o elevado número de atividades dinamizadas pela CMOB (36), seguido do Departamento de CSH (30), do Departamento de MCE (23) e do Departamento de Línguas (21). Com 16 atividades realizadas aparecem as Bibliotecas Escolares, que estabelecem importante articulação com as várias Escolas Básicas e mesmo com os Departamentos. De entre as várias Associações de Pais, assume uma maior dinâmica, a Associação de Pais do Troviscal (14 atividades) e a Associação de Pais da Mamarrosa (8 atividades).

Será importante destacar a estrutura “Projetos”, com 14 atividades, que na realidade não é uma estrutura que atue isoladamente, o que leva a concluir que, algumas vezes há alguma confusão, com a categoria/modalidade de cada uma das atividades.

Observando a tabela 2, constata-se que foram mais de 25, as **estruturas externas convidadas** a dinamizar atividades no Agrupamento, destacando-se a parceria com o Instituto de Educação e Cidadania (IEC), a Unidade de Saúde Local do concelho, que trabalhou sempre em articulação com o PES. As restantes tiveram uma dinamização praticamente isolada.

Estruturas dinamizadoras externas
Conservatório de Música da Bairrada
Associação Milvoz
Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro
CERCIAG; APPACDM de Anadia
CPCJ
Companhia "Caixa de Palco"
Empresas/profissionais da região
Escola Segura
Escolas de vários países
Gabinete fotografia
IEC e formadores associados
Junta de Freguesia de Oliveira do Bairro
Pólicia Marítima de Aveiro
Universo dos pequeninos
Escola Superior Agrária de Coimbra
Banco Alimentar
Assembleia da República
Porto Editora
BVOB
Companhia de Teatro “Caixa do Palco”
Museu Radiolândia e Museu de Carros Antigos
Unidade de Saúde Pública Oliveira do Bairro
ONG: “Comércio Justo”, “Helpo” e “Da Minha Casa Fiz o Mundo”
Fábrica da Ciência
Farmácia Araújo Vicente – Troviscal

Tabela 2- Estruturas dinamizadoras externas

2.4 Categoria/Modalidade

Neste campo destacam-se, 9 categorias/modalidades, como se pode observar pela figura 4.

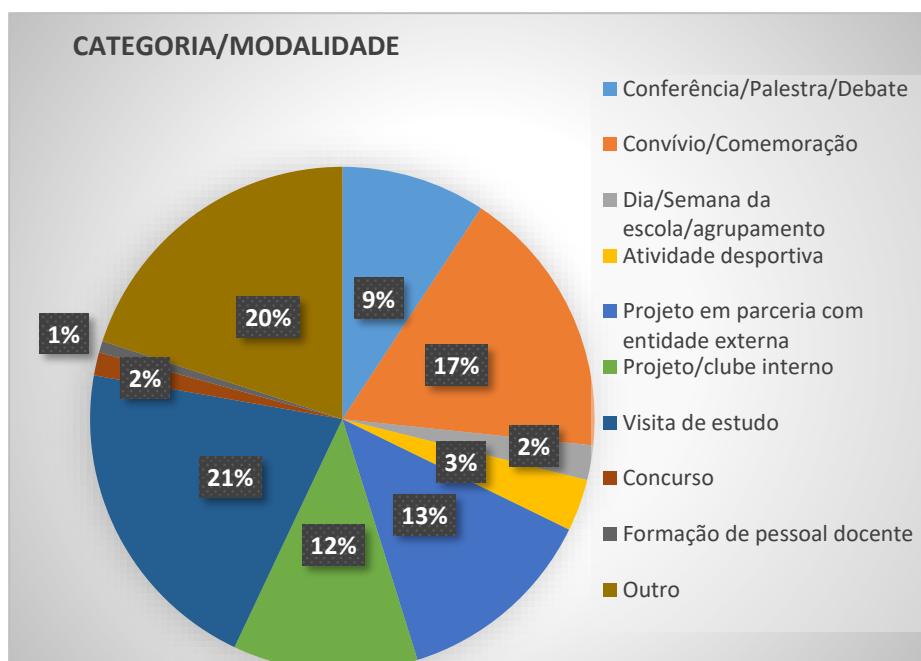


Figura 4-

Categoría/Modalidade

Salientam-se que a categoria que prevaleceu relativamente às restantes foi a “visita de estudo”, assumindo um valor relativo de 21%, seguido de imediato pela modalidade “Outro”, que abarca toda a tipologia que não se integra nas anteriores, como por exemplo: ações de sensibilização/campanhas, peças de teatro, workshops, concertos, angariações de fundo, feiras, ...

O “Convívio/Comemoração” (17%), seguido de “Projeto em parceria com entidades externa” (13%), “Projeto/Clube interno” (12%) e “Conferência/Palestra/Debate” (9%), assumem valores intermédios com algum destaque.

Com valores inferiores a 3% surgem as restantes modalidades.

Relativamente a esta análise, conclui-se que é necessário acrescentar no programa “Inovar Paa”, outras hipóteses de modalidades, para que a categoria “outro” seja mais pormenorizada e não assuma um valor tão elevado, como por exemplo: ações/campanhas de sensibilização, atividades teatrais e *Workshops*.

2.5 Destinatários

A figura 5 efetua a comparação da incidência das atividades do público-alvo por semestre.

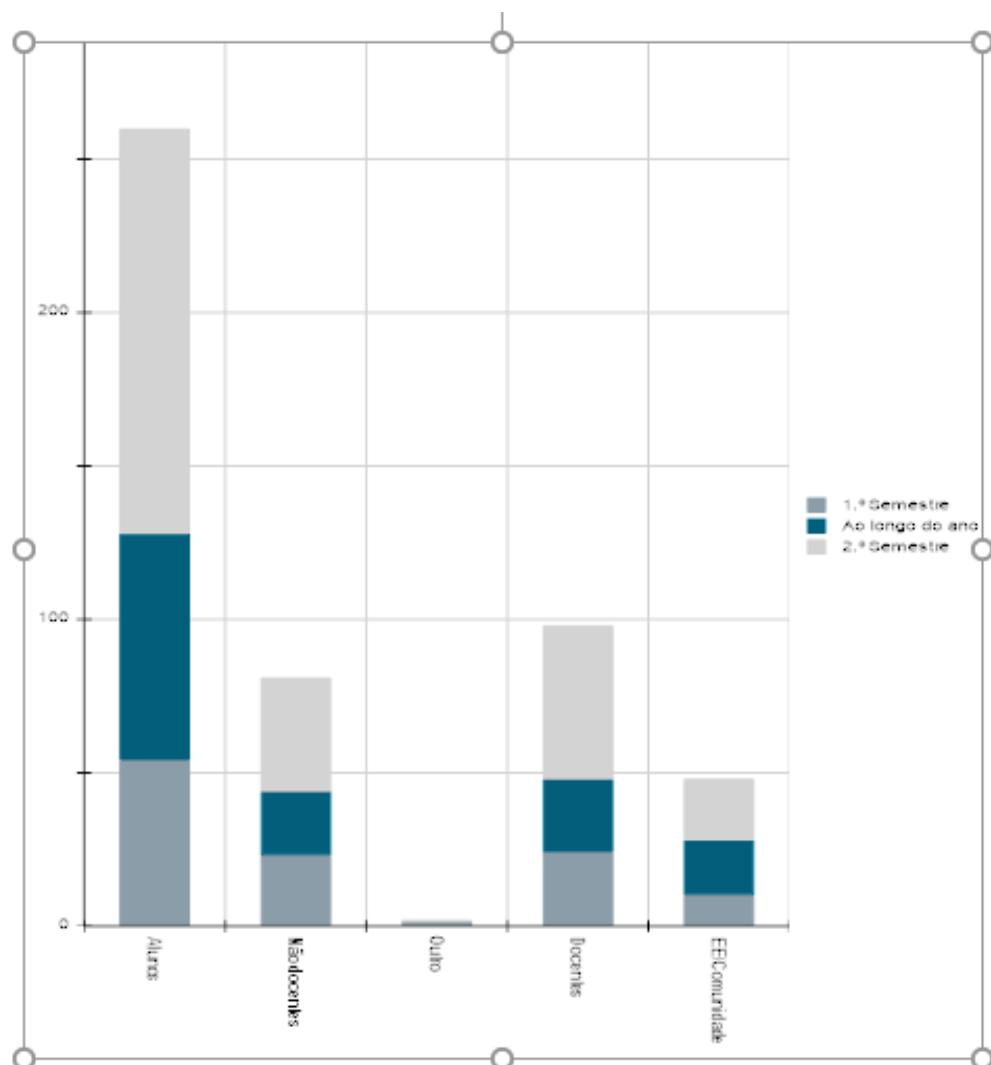


Figura 5 – Público-Alvo

Os dados expressos na figura 5 evidenciam a convicção de que as atividades propostas no PAA são entendidas pela comunidade educativa como estando, sobretudo, integradas na prática letiva dos docentes (98) e no trabalho curricular com os alunos (260), com impacto nas suas aprendizagens, como se prova na quantidade de atividades destinadas aos alunos. Evidencia, igualmente, que parte do pessoal não docente e ainda encarregados de educação e outros membros da comunidade se envolvem nas atividades. Tal como já foi referido anteriormente, o acentuar das atividades no 2º semestre em todo o público-alvo é notório.

2.6 Ano de Escolaridade

A figura 6 centra-se na distribuição das atividades por ano de escolaridade.



Figura 6 – Atividades por ano de escolaridade

As atividades encontram-se distribuídas com alguma equidade, por todos os anos de escolaridade. Salientam-se, no entanto, os quatro anos de escolaridade do 1º ciclo, com percentagens iguais ou superiores a 9% e o 12º ano, como o ano com menor percentagem de atividades (6,2%), o que é perfeitamente justificável, dado ser um ano terminal.

2.7 Distribuição por Escola / Estabelecimento de ensino

A figura 7 permite a análise da percentagem de atividades por Escola/Estabelecimento de Ensino.

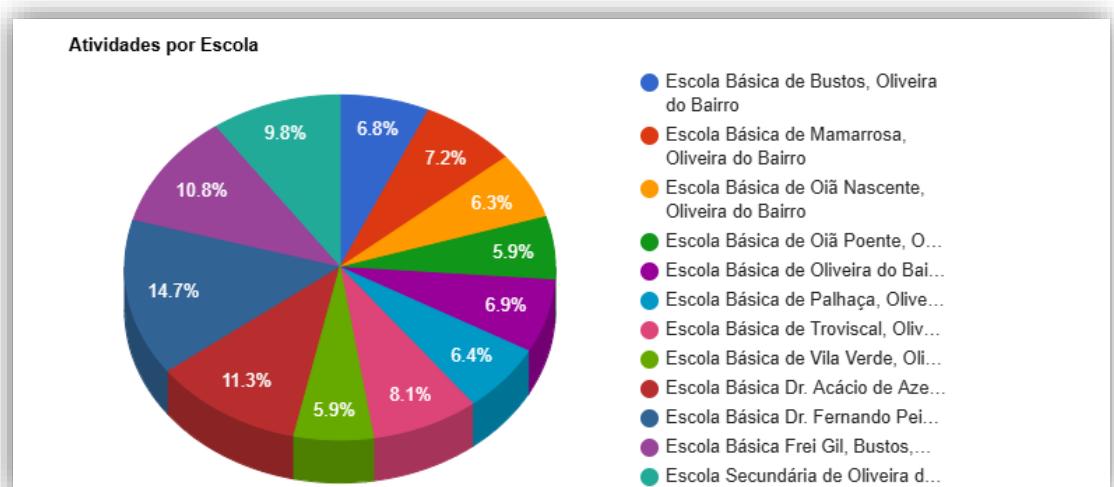


Figura 7 – Atividades por Escola

Na distribuição de atividades por escola, destacam-se os estabelecimentos do 2º/3º ciclo, com ênfase para a Escola Básica Dr. Fernando Peixinho, que integra os vários anos do ensino básico e o pré-escolar, justificação para a percentagem mais elevada de atividades (14,7%), seguida da Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo com 11,3% e a Escola Básica Frei Gil com uma percentagem de 10,8%.

Os restantes estabelecimentos de ensino, assumem percentagens inferiores a 10%, surgindo a Escola Secundária com 9,8% das atividades e as restantes do EPE e 1º CEB, com valores descendentes. Destaca-se em Ex-aequo, com os valores mais baixos, as Escolas Básicas Oiã Poente e Vila Verde, com 5,9%.

2.8 Eixos - Objetivos do Projeto Educativo

A figura 8, permite inferir a análise dos eixos e respetivos objetivos que norteiam o Projeto Educativo (PE). A distribuição das atividades demonstra uma clara articulação entre a prática escolar e os princípios orientadores do PE.

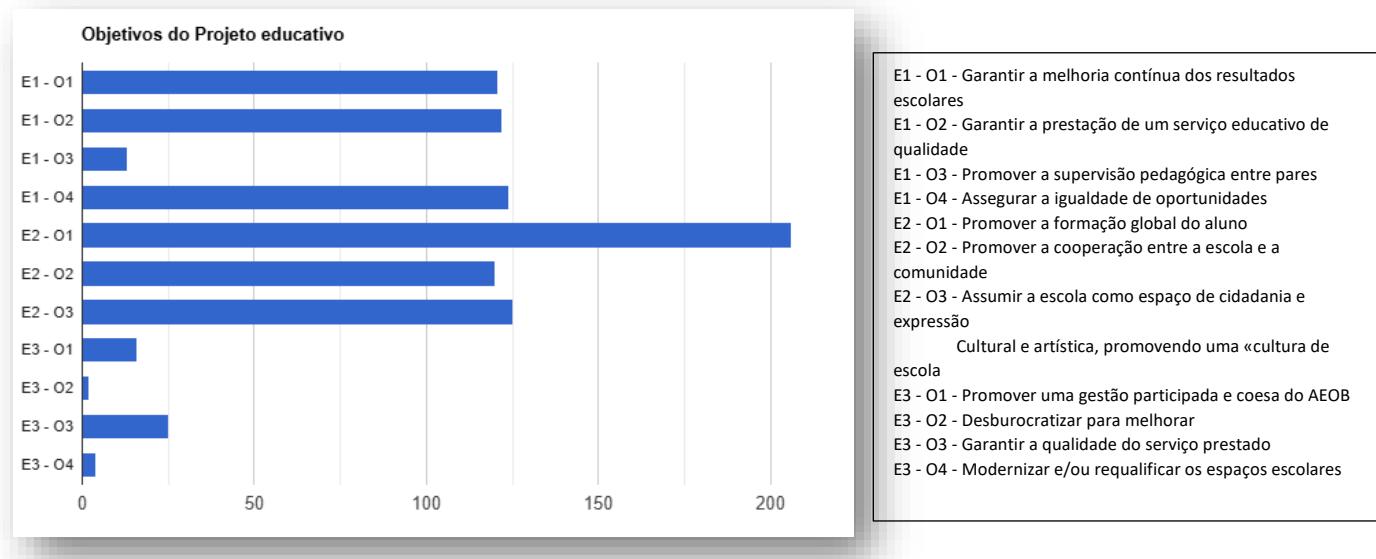


Figura 8 – Objetivos do Projeto Educativo

Verifica-se que a maioria das atividades se enquadram com os objetivos delineados no Eixo 2 - Cidadania e Participação, seguido do Eixo 1 - Área Pedagógica e por fim o Eixo 3 – Organização e Gestão de Recursos.

Enfatizam-se no eixo 2, o objetivo 1 – “Promover a formação global do aluno”, selecionado para a grande maioria das atividades, seguido do objetivo 3 – “Assumir a escola como espaço de cidadania e expressão cultural e artística, promovendo uma cultura de escola”. O destaque deste eixo sublinha o compromisso do agrupamento com a formação de cidadãos ativos, críticos e participativos, indo ao encontro das exigências da sociedade atual e dos desafios da educação para a Cidadania.

O eixo 1, mais direcionado para a área pedagógico, com os objetivos 1, 2 e 4, “Garantir a melhoria contínua dos resultados”, “Garantir a prestação de um serviço educativo de qualidade” e “Assegurar a igualdade de oportunidades”, respetivamente, encontram-se assinalados praticamente pelo mesmo nº de atividades, o que traduz uma preocupação com a qualidade do ensino, os resultados escolares e a equidade.

O eixo 3, mesmo com menor representação, continua a ser fundamental para a sustentabilidade organizacional, sendo essencial para dar suporte às ações dos outros eixos.

É importante referir que a maioria das atividades desenvolvidas, se enquadram em metas correspondentes a mais do que um eixo de ação.

3 Avaliação das atividades

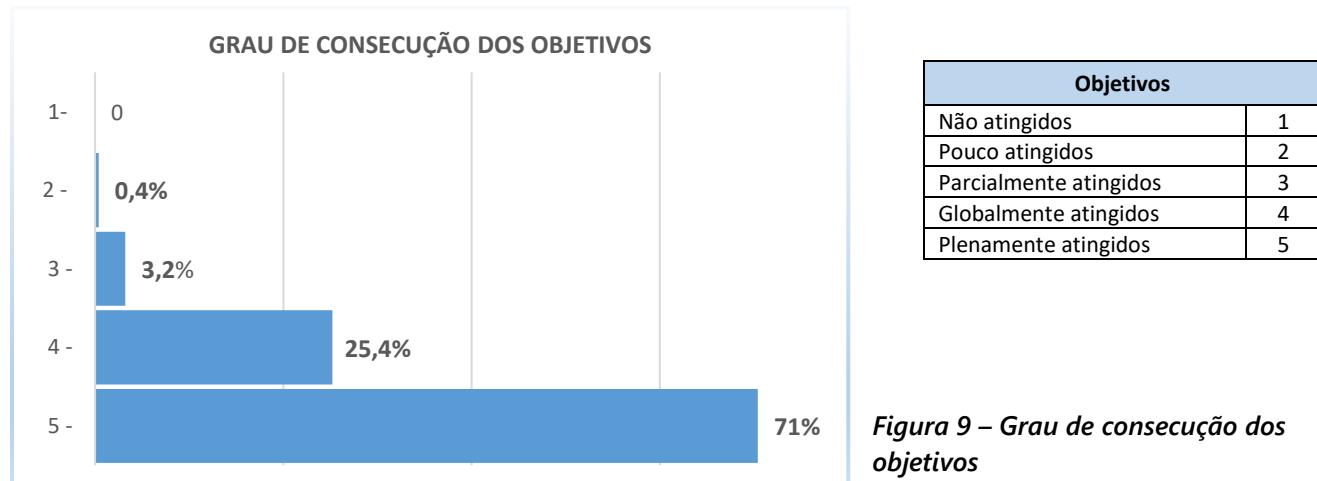
3.1 Cumprimento de prazos

No que respeita a este ponto, todas as atividades foram avaliadas. No entanto, é crucial o cumprimento dos prazos, pois continua a ser um processo difícil. Apesar de este ponto estar devidamente contemplado nos critérios de elaboração das atividades do PAA, no capítulo “Avaliação”, os 10 dias previstos, raramente foram cumpridos.

A equipa teve necessidade de, no início do corrente mês, voltar a enviar um *email* a todas as estruturas, a recordar a necessidade urgente de avaliarem as atividades do semestre já decorrido, até ao dia 15 de julho. Não surtindo o efeito pretendido e dado que o tempo urgia, foram efetuados outro tipo de contactos. Surgiram novamente alguns problemas para efetuarem a avaliação na plataforma, dado o programa nem sempre ser intuitivo, ou porque o browser utilizado nem sempre funcionava.

3.2 Grau de Consecução dos objetivos

O grau de consecução do objetivo por atividade está espelhado na figura 9. É importante referir que, esta avaliação, em grande parte das atividades desenvolvidas pelos docentes, é fruto de uma comparação dos questionários de satisfação realizados com os discentes, sendo o melhor exemplo disso, as visitas de estudo.



É notório que os proponentes avaliadores consideraram que, na maior parte das atividades (71%), os objetivos foram plenamente atingidos. O grau 4, onde os objetivos são globalmente atingidos desce para 25,4%. Somente 3,2% das atividades foram avaliadas com grau 3 (cerca de 8 atividades), com justificação na respetiva avaliação.

Apenas uma atividade foi negativamente avaliada por uma associação de pais, motivo que se prendeu pela falta de adesão por parte das famílias, o que comprometeu, em parte, os objetivos inicialmente propostos para a atividade em causa.

3.3 Aspetos positivos

Na impossibilidade de elencar todos os aspetos positivos referidos pelos proponentes, destacam-se os mais relevantes:

- Forte adesão e entusiasmo da parte dos alunos;
- A articulação entre a leitura e a experiência científica;
- Interação dos alunos com o formador, durante a formação;
- Interesse demonstrado pelos participantes pelos assuntos abordados;
- Curiosidade pelo tema;
- Diversificação das atividades práticas;
- Participação e interação dos alunos nas atividades propostas pelos professores do IEC;
- Envolvimento significativo dos EE com a confeção de sopas caseiras;
- União e colaboração da comunidade escolar;
- Sensibilização para a redução do consumo de água;
- Promoção do relacionamento entre turmas;
- Possibilidade de conhecimento e tradições;
- A consciência e a participação crítica;
- Envolvência de todo o AEOB, CMOB e comunidade - Grandeza da prova desportiva;
- Preservação da biodiversidade; Proteção contra incêndios; Melhoria da qualidade do solo;
- Parceria com a EcoAmbiente;
- Enriquecimento cultural dos alunos e toda a comunidade escolar;
- Distribuição de prendas no Natal aos alunos;
- Momentos de convívio, partilha e união entre os alunos e os professores, partilhados com as respetivas famílias;
- Desenvolvimento da criatividade, sentido estético-artístico, entreajuda e a colaboração;
- A colaboração com os Bombeiros Voluntários de Oliveira do Bairro;
- As ações de sensibilização aumentam a consciência sobre o que é o bullying, suas formas e consequências e modos de atuação;
- Possibilitou aos alunos uma experiência de fazer e pensar na Música de forma diferente, utilizando o corpo e a voz, para além de instrumentos musicais não convencionais;
- Convívio e confraternização entre o pessoal docente e não docente fortalecendo laços;
- Parceria institucional sólida: a colaboração entre AEOB e a Unidade de Saúde Pública constitui um excelente exemplo de articulação entre educação e saúde;
- O intercâmbio com alunos de várias latitudes (AE Abel Salazar, Matosinhos e Colégio Francisco de Assis, Luanda);
- Vivência de momentos/factos da história de Portugal e do mundo, numa vertente interativa;
- Preservação da biodiversidade, Proteção contra incêndios e Melhoria da qualidade do solo;
- A motivação para o voluntariado, tendo sido pensados alguns projetos a dinamizar em futuras oportunidades;

- Mobilização de competências essenciais de forma transdisciplinar, revelando nas diversas atividades desenvolvidas consciência, responsabilidade cívica e criatividade.
- ...

3.4 Aspetos que correram menos bem e/ou que podem ou devem ser melhorados

Dos motivos referidos relativamente aos aspetos que correram menos bem, destacam-se os seguintes:

- Falta de recursos (cartão, marcadores, lápis, cola, fita cola...). Os materiais foram maioritariamente fornecidos pelas docentes e pelos alunos, atestando da boa vontade e do envolvimento dos mesmos (Dia das Línguas);
- Falta de adesão por parte dos EE (Ação de formação – Associação Pais Troviscal);
- Nas turmas 5ºG e 5ºH há um elevado números de alunos (28) para uma atividade laboratorial;
- A falta de um espaço para expor os trabalhos, na EB Dr. Acácio de Azevedo (EMRC);
- O material disponibilizado pela CPCJ não foi o solicitado pelo Agrupamento, o que condicionou o produto final e obrigou à compra de material por parte da Coordenadora de Cidadania e da representante do grupo disciplinar de EV (Direitos da Criança);
- A data da realização da visita, mês de novembro em que os dias são curtos, criou uma limitação no tempo da duração dos locais a visitar. Este tipo de visita deverá realizar-se em meses cuja duração do dia seja mais longo;
- Uma maior envolvência dos docentes, procurando estabelecer articulação com algumas disciplinas que possam abordar este tema. Maior divulgação da atividade (Dia S. Martinho na EBAA – Associação de Pais da EBAA);
- O espaço para a apresentação das peças representadas, na EB Dr. Acácio de Azevedo e EB Dr. Fernando Peixinho nem sempre permite as melhores condições acústicas e de visibilidade, dado o elevado número de alunos que constituíam o público-alvo (Dia Internacional da Pessoa com Deficiência);
- Articulação com o agrupamento e sua direção, na comemoração do termo do ano letivo, na EBAA (Associação de Pais EB Acácio Azevedo)
- Na EBAA, a falta de um espaço adequado para a realização deste tipo de eventos, o que obrigou a realizar 3 sessões distintas. Na EBFP, nem todos os professores permitiram a participação dos discentes;
- Alargar as sessões de Suporte Básico de Vida (SBV) ao pessoal não docente, assistindo às sessões destinadas aos alunos de forma a capacita-los no âmbito das manobras do SBV;
- Transportes; Falta de profissionais devidamente capacitados; Horários disponíveis e compatíveis entre instituições (CMOB);
- Custos associados à manutenção da horta; Espaço na EB Frei Gil; Manutenção do espaço durante a interrupção do verão;
- Poucos recursos materiais, nomeadamente tabuleiros de xadrez e bicicletas. Aquisição de material (Projeto Movimento é vida);
- Sente-se a necessidade de uma verba para realizar atividades diferentes com os autores (oficinas, workshops, etc.), bem como diversificar o universo dos autores (BE);
- A diversidade e a quantidade do fundo documental de algumas bibliotecas não são suficientes para responder às necessidades de algumas escolas (BE);
- A comunicação entre os vários intervenientes da organização e dinamização das atividades do PAA, uma vez que decorreram duas atividades em simultâneo e só no dia anterior é que houve conhecimento disso mesmo, tendo que se reagendar a articulação entre espaços e profissionais (Comemoração do NATAL - Associação de Pais EB Acácio Azevedo);

- O espaço físico, nalgumas escolas, condicionou a experiência, pois nem sempre favoreceu a visibilidade e a acústica, comprometendo a imersão na peça (O Teatro vem à Escola - "A SPECIAL DAY");
- Algumas escolas apresentam dificuldades na utilização adequada deste equipamento, nomeadamente com a colocação de outros resíduos neste equipamento, o que compromete o processo de compostagem. Verificaram-se, ainda, algumas situações em que apenas pontualmente é feita a utilização do compostor (CMOB);
- Algumas escolas colocam para recolha quantidades de resíduos recicláveis que não são compatíveis com as quantidades de resíduos que é expectável produzirem, tendo em consideração número de alunos e as suas faixas etárias (CMOB).

3.5 Conclusão

A avaliação global (PAA) 2024/2025 do AEOB revela uma escola dinâmica, participativa e com forte compromisso com a formação integral dos seus alunos. A elevada taxa de realização das atividades, associada ao envolvimento da comunidade educativa e de diversos parceiros externos, demonstra a vitalidade do Agrupamento e a sua capacidade de mobilização em torno de projetos com valor pedagógico e social.

Ainda assim, a não concretização de 21 atividades constitui uma oportunidade de reflexão. Embora muitas das razões apontadas estejam relacionadas com limitações logísticas, condicionamentos externos ou imprevistos legítimos — inclusive por parte de entidades cuja colaboração é imprescindível e valorizada — importa reforçar uma lógica de planeamento mais realista, focado na viabilidade e na relevância das propostas.

Nesse sentido, torna-se essencial continuar a promover uma articulação eficaz entre estruturas, reforçar a monitorização ao longo do ano e fomentar uma cultura de responsabilidade partilhada, sem perder de vista a qualidade das experiências proporcionadas aos alunos.

O PAA 2024/2025 reflete, assim, o empenho de um Agrupamento que valoriza a diversidade de iniciativas, o trabalho colaborativo, a inovação e a proximidade à comunidade. A consolidação de uma cultura organizacional focada na melhoria contínua, permitirá enfrentar os desafios futuros com ainda maior coesão, garantindo uma escola inclusiva, exigente e centrada no sucesso educativo e humano dos seus alunos.

A equipa coordenadora (Madalena Cláudio e Juan Moreira)

Aprovado em Conselho Geral, dia 2 de outubro de 2025